

Artigo

Utilização de ferramentas financeiras de apoio à gestão na agricultura familiar no município de Pombal-PB

Use of Financial Management Support Tools in Family Farming in the Municipality of Pombal-PB

José Ildevan Pereira do Amaral¹, Helmara Giccelli Formiga Wanderley², Rosilene Agra da Silva³, Paulo Abrantes de Oliveira⁴, & Michael Douglas Sousa Leite⁵

¹Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Norte do Paraná e Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal, Paraíba, Brasil. E-mail: ildevan.amaral@gmail.com

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal, Paraíba, Brasil. E-mail: helmaragiccelli@hotmail.com

³Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal, Paraíba, Brasil. E-mail: rosileneagra1310@gmail.com

⁴Professor do curso de Direito da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa, Paraíba, Brasil. E-mail: barionix01@gmail.com

⁵Graduação em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande e Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal, Paraíba, Brasil. E-mail: michael@fcst.edu.br

Submetido em: 28/03/2025, revisado em: 15/04/2025 e aceito para publicação em: 01/05/2025.



Resumo: A agricultura familiar desempenha um papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do Brasil, respondendo por cerca de 70% dos alimentos consumidos no país e empregando aproximadamente 80% da força de trabalho no setor agrícola. No entanto, muitos agricultores familiares ainda enfrentam limitações no uso de práticas eficazes de gestão financeira, o que compromete sua competitividade. Diante disso, esse artigo teve como objetivo analisar a utilização de ferramentas financeiras de apoio à gestão na agricultura familiar no município de Pombal-PB, com foco nos agricultores participantes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no ano de 2023. A metodologia adotada foi um estudo de campo com abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva. A amostra foi composta por 12 agricultores familiares selecionados por conveniência, com a coleta de dados realizada por meio de questionários. Os resultados revelaram que a principal ferramenta utilizada é o caderno de anotações, embora quase metade dos entrevistados não utilize nenhum instrumento de controle financeiro. Observou-se ausência de práticas como fluxo de caixa, controle de compras, planejamento financeiro e uso de relatórios gerenciais. Os principais obstáculos identificados foram a carência de assistência técnica e de capacitações específicas. Conclui-se que a adoção de ferramentas de gestão financeira entre os agricultores familiares é limitada, o que reforça a necessidade de políticas públicas que incentivem a capacitação e o acesso a instrumentos que melhorem a organização e a sustentabilidade dessas unidades produtivas.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Ferramentas financeiras; Gestão rural.

Abstract: Family farming plays a strategic role in Brazil's economic and social development, accounting for approximately 70% of the food consumed in the country and employing around 80% of the agricultural workforce. However, many family farmers still face limitations in using effective financial management practices, which undermines their competitiveness. In this context, this article aimed to analyze the use of financial management support tools in family farming in the municipality of Pombal-PB, focusing on farmers participating in the National School Feeding Program (PNAE) and the Food Acquisition Program (PAA) in the year 2023. The methodology adopted was a field study with a qualitative and quantitative approach, of exploratory and descriptive nature. The sample consisted of 12 family farmers selected by convenience sampling, and data collection was carried out through questionnaires. The results showed that the main tool used is a notebook for taking notes, although nearly half of the respondents do not use any financial control instruments. A lack of practices such as cash flow, purchase control, financial planning, and managerial reporting was observed. The main challenges identified were the lack of technical assistance and specific training. It is concluded that the adoption of financial management tools among family farmers is limited, highlighting the need for public policies that promote training and access to tools that can improve the organization and sustainability of these production units.

Key words: Family farming; Financial tools; Rural management.

1 Introdução

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental no progresso econômico e social do Brasil, especialmente durante o século XIX, quando passou a fornecer alimentos para os centros urbanos. Esse fenômeno foi uma resposta à expansão das áreas urbanas e à necessidade de atender à demanda alimentar da população que migrava para as cidades (Savoldi; Cunha, 2010). Desde os tempos coloniais, o Brasil tem uma sólida base econômica agrícola, impulsionada por fatores como solos férteis, clima propício e vasta extensão territorial. Atualmente, o país destaca-se como um dos principais produtores agrícolas globalmente, sendo capaz de satisfazer cerca de 90% das demandas internas e mantendo-se, nos últimos 10 anos como o terceiro maior exportador mundial de commodities¹ agrícolas (Oliveira; Abranches; Lana, 2020; Leite, 2021).

Trazendo alguns dados, no Brasil, cerca de 5.073.324 são pequenas propriedades rurais, representadas por agricultores familiares, desempenham um papel crucial na dinâmica agrícola, empregando aproximadamente 80% da força de trabalho do setor, o que equivale a cerca de 25 milhões de pessoas (IBGE, 2019). Adicionalmente, a agricultura familiar é responsável por quase 70% da produção de alimentos consumidos pela população nacional e contribui com aproximadamente 40% do valor total da produção agropecuária brasileira (IBGE, 2019).

Para o desenvolvimento adequado da agricultura familiar, uma série de fatores são cruciais. Estes incluem características territoriais, condições agroecológicas, acesso a mercados, contexto político, gestão dos recursos naturais, acesso à terra, serviços de extensão, financiamento, disponibilidade de educação especializada, adoção de tecnologia, condições socioculturais, além de aspectos demográficos e econômicos, entre outros (FAO, 2014; IBGE, 2019).

No entanto, essas propriedades rurais enfrentam desafios que limitam a maximização de sua produção, sendo a falta de práticas eficientes de gestão financeira uma das muitas limitações. Esse aspecto tem se revelado como um fator crucial no desenvolvimento das organizações rurais (Breitenbach, 2014). Durante muito tempo, acredita-se que o sucesso de uma exploração agrícola dependia principalmente da aplicação e domínio das técnicas de produção agropecuária. Contudo, as transformações no mercado alteraram essa perspectiva, com os consumidores tornando-se cada vez mais exigentes. Nesse sentido, meramente produzir já não assegura a permanência no mercado; é imperativo adaptar-se às tendências do público consumidor (Silva, 2015).

Para Batalha (2021) uma das dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores diz respeito ao baixo nível tecnológico e de ferramentas de gestão no Brasil. Para o autor, isso não pode ser unicamente atribuído à carência de tecnologia apropriada (ferramentas de gestão), contudo, em muitos casos, mesmo na presença de tecnologia disponível, a ausência de capacitação e condições econômicas para inovação impede sua efetiva adoção (Batalha, 2021).

Segundo Lizote, Simas e Lana (2012) as práticas financeiras auxiliam em uma gestão racional sobre os recursos, principalmente em sua forma de utilizá-los, tendo

como objetivo mostrar o melhor momento para investir, resguardar ou acumular ativos ou dinheiro. A não aplicação dos conceitos citados acima ou a falta de conhecimentos para gerenciar recursos, dificilmente permitirá que um gestor mantenha uma organização financeiramente saudável.

Outro ponto a destacar é a diversidade de estruturas e configurações na agricultura familiar brasileira que muitas vezes impede uma padronização. Portanto, os mecanismos de gestão adotados por essas unidades também não podem ser uniformes. Para serem eficazes, os mecanismos de gestão devem levar em consideração tanto os objetivos essenciais das organizações em que estão inseridos quanto a realidade estrutural peculiar a cada uma delas (Lozano, 2011).

Diante do exposto, a abordagem do tema justifica-se pelos seus aspectos social, acadêmico e econômico. Socialmente, compreende-se que a agricultura familiar é um pilar vital na comunidade de Pombal, desempenhando um papel central na manutenção da identidade cultural e no provimento de alimentos para a população local. Academicamente, a pesquisa proposta contribuirá para ampliar o debate e aumentar o nível de conhecimento sobre o assunto ao explorar as dinâmicas específicas da gestão financeira na agricultura familiar em um contexto regional específico. Economicamente, a eficácia na gestão financeira dessas propriedades não apenas impacta diretamente a subsistência dos agricultores, mas também influencia a economia local de maneira mais ampla.

Dessa forma, a relevância deste estudo reside na sua capacidade de fornecer informações práticas e estratégicas para otimizar a utilização de ferramentas de gestão na agricultura familiar de Pombal, potencializando, assim, o desenvolvimento sustentável dessa importante esfera da atividade econômica e social.

Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo é Analisar o uso de ferramentas financeira de apoio à gestão na agricultura familiar no município de Pombal – PB, com foco nos agricultores familiares participantes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), durante o ano de 2023.

2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando o método indutivo para inferir conclusões a partir de dados particulares.

A pesquisa foi realizada no município de Pombal – PB. O município está inserido geograficamente no Sertão da Paraíba, com vegetação típica de bioma caatinga. O clima é do tipo tropical semiárido. A temperatura anual média varia de 27° a 35,7°. A precipitação pluviométrica anual média é de 800 mm, sendo que os meses de fevereiro a abril são os que mais chuvosos.

A população-alvo deste estudo constitui-se de

agricultores familiares que fornecem para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no município de Pombal, PB. A escolha desses programas foi baseada na relevância econômica para a agricultura local.

A amostra do estudo incluiu 12 agricultores familiares de ambos os programas selecionados pelo critério de aceitação em participar da pesquisa e facilidade de contato com o pesquisado, ou seja, não probabilística.

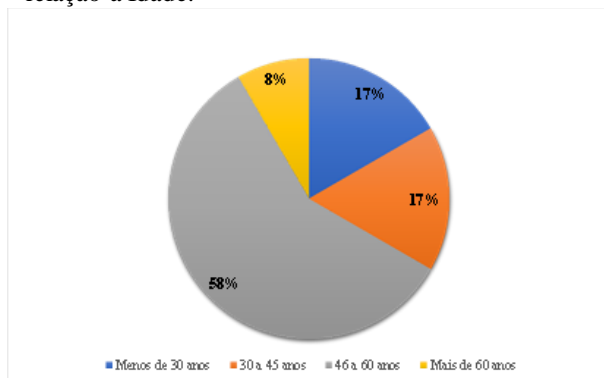
A coleta de dados para este estudo foi realizada por meio de um questionário estruturado, uma espécie de checklist, elaborado especificamente para avaliar a utilização de ferramentas financeiras de gestão na agricultura familiar em Pombal, PB.

3 Resultados e Discussão

3.1 Perfil dos Produtores Familiares

O levantamento do perfil dos agricultores desempenha um papel fundamental na compreensão da dinâmica e das necessidades da agricultura familiar em uma determinada região.

Gráfico 1: Distribuição dos agricultores familiares em relação a Idade.

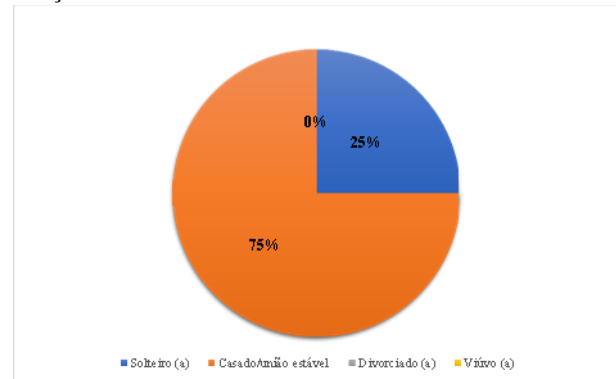


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

O gráfico 1 mostra que a maioria dos agricultores familiares que participaram da pesquisa, cerca de 58%, está na faixa etária entre 46 e 60 anos, seguido por aqueles com idade inferior aos 30 anos e aqueles que possuem entre 30 e 45 anos, ambos os grupos etários com um percentual de 17%. Os agricultores com faixa etária superior aos 60 anos representam 8% do total da população participante da pesquisa. Esta distribuição sugere uma presença significativa de agricultores maduros, o que pode influenciar nas práticas agrícolas e na gestão das propriedades.

No gráfico 2 é abordado a destruição em relação ao Estado Civil dos agricultores familiares.

Gráfico 2: Distribuição dos agricultores familiares em relação ao Estado Civil.

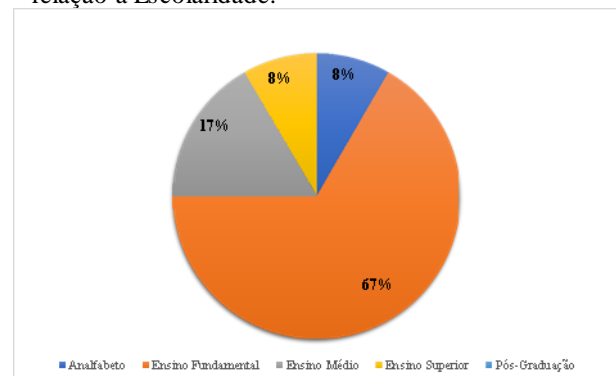


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

No que diz respeito ao estado civil, a maioria esmagadora dos agricultores, diz 75% deles são casados, enquanto 25% são solteiros. Não há registros de agricultores divorciados ou viúvos entre os colaboradores. Essa predominância de agricultores casados pode indicar uma estrutura familiar estabilizada.

No gráfico 3 é destacado a escolaridade.

Gráfico 3: Distribuição dos agricultores familiares em relação a Escolaridade.

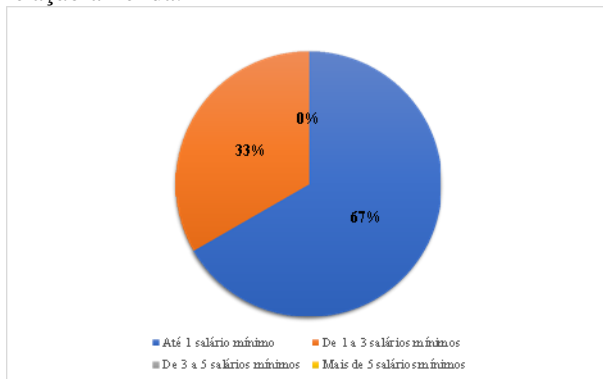


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Em relação à escolaridade, a pesquisa revela que a maioria dos agricultores possui apenas ensino fundamental completo 67%, seguido por 17% que possui ensino médio. Uma pequena parcela tem ensino superior completo 8%, enquanto 8% são analfabetos. Essa distribuição reflete um nível educacional baixo, onde a maioria possui pouca escolaridade.

Conforme argumentado por Bavaresco e Rauber (2014), foi apenas durante os anos 1980 que se observou uma consolidação mais significativa das escolas localizadas em áreas rurais. Contudo, nesse mesmo período, o processo de industrialização do país ganhou impulso, resultando em uma migração em massa da população rural para centros urbanos, fenômeno conhecido como êxodo rural. Esse movimento populacional reduziu consideravelmente a demanda por instituições de ensino nas zonas rurais, levando ao fechamento de muitas escolas. Essa conjuntura trouxe desafios substanciais para a educação no campo, alterando significativamente a paisagem educacional e socioeconômica dessas comunidades.

Gráfico 4: Distribuição dos agricultores familiares em relação a Renda.

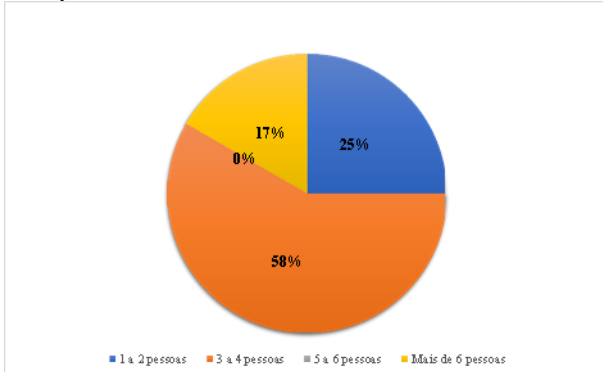


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Em relação à renda mensal, a maioria dos entrevistados, observou-se que aproximadamente 67% ganha até 1 salário mínimo, enquanto 33% têm uma renda entre 1 e 3 salários mínimos. Não há registros de agricultores com renda superior a 3 salários mínimos. Essa distribuição evidencia um cenário de baixa renda entre os agricultores estudados, o que pode limitar suas capacidades de investimento e acesso a recursos para modernização das práticas agrícolas.

No gráfico 5 é destacado a quantidade de pessoas residentes na propriedade.

Gráfico 5: Quantidade de Pessoas Residentes na Propriedade.

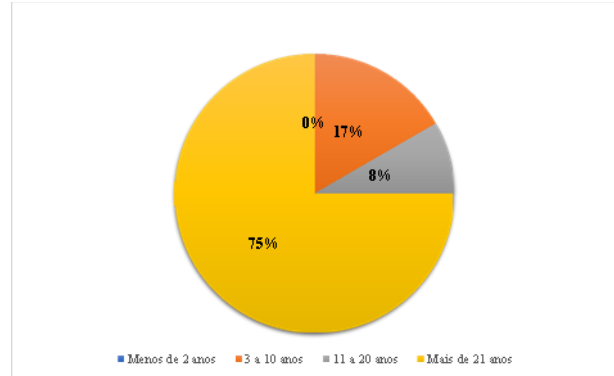


Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 5, é possível observar que a maioria das propriedades 58% possui de 3 a 4 pessoas residindo nelas. Esse resultado indica uma média familiar típica para muitas áreas rurais, onde o trabalho agrícola muitas vezes é uma atividade familiar. Além disso, 25% das propriedades têm de 1 a 2 pessoas residindo nelas, sugerindo a presença de famílias menores ou até mesmo de agricultores solitários. Por outro lado, 17% das propriedades têm mais de 6 pessoas residentes. Esse resultado pode indicar uma concentração maior de famílias extensas ou a presença de trabalhadores adicionais ou agregados.

O Gráfico 6 apresenta a distribuição da experiência na agricultura em anos. Essa representação visual permite uma análise clara da experiência acumulada pelos agricultores pesquisados.

Gráfico 6: Experiência na Agricultura (em anos).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

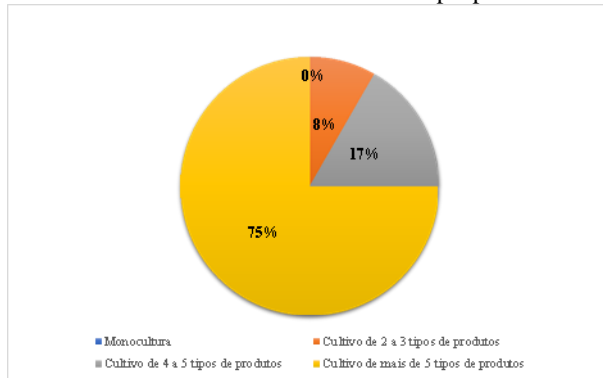
A maioria expressiva (75%) possui mais de 21 anos de experiência, indicando uma presença significativa de agricultores com uma vasta trajetória no setor agrícola. Esse resultado sugere um alto nível de conhecimento prático e habilidades adquiridas ao longo dos anos, o que pode influenciar positivamente na eficiência e na qualidade das práticas agrícolas. Tal expertise pode influenciar positivamente a eficiência e a qualidade das práticas agrícolas, representando uma base sólida de sabedoria empírica.

No entanto, é crucial analisar em que medida essa experiência prática é complementada ou desafiada pela implementação de ferramentas de gestão, tecnologia e outras inovações no campo agrícola. Muitas vezes, a longa experiência pode gerar uma resistência à mudança e à adoção de novas práticas, levando os agricultores a confiarem excessivamente em métodos tradicionais, mesmo quando outras abordagens podem ser mais eficazes. Essa tendência pode resultar em uma falta de inovação e na persistência no uso de práticas obsoletas, limitando o potencial de crescimento e desenvolvimento das operações agrícolas. Portanto, explorar como a experiência de longa data pode ser combinada com a adoção de novas tecnologias e práticas de gestão inovadoras é essencial para promover o avanço e a sustentabilidade da agricultura familiar.

Além disso, 8% dos entrevistados possuem entre 11 e 20 anos de experiência na agricultura. Essa faixa intermediária pode indicar uma transição gradual para agricultores mais experientes, com um conhecimento substancial, mas ainda em fase de desenvolvimento de suas habilidades e práticas agrícolas.

Por outro lado, 17% dos entrevistados têm entre 3 e 10 anos de experiência na agricultura. Essa parcela representada por agricultores mais jovens ou por aqueles que ingressaram recentemente no setor, trazendo potencialmente novas perspectivas e ideias para a comunidade agrícola, especialmente, se houver um diálogo com agricultores mais experientes no setor, o que pode ser vantajoso para todos.

Gráfico 7: Diversidade de Cultivos nas propriedades.



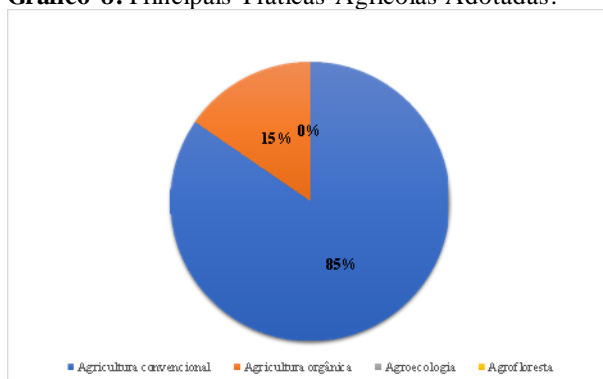
Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Observa-se que a maioria dos agricultores (75%) cultiva mais de 5 tipos de produtos em suas propriedades. Isso indica uma abordagem diversificada da produção agrícola, com os agricultores optando por cultivar uma ampla gama de culturas para atender a diferentes demandas de mercado e reduzir os riscos associados à monocultura.

Além disso, 17% das propriedades cultivam de 4 a 5 tipos de produtos. Embora essa faixa represente uma parcela menor dos entrevistados, ainda reflete uma abordagem considerável de diversificação na produção agrícola, o que pode proporcionar benefícios em termos de estabilidade financeira e sustentabilidade ambiental. Por fim, 8% das propriedades cultivam de 2 a 3 tipos de produtos.

Essa análise do Gráfico 7 destaca a importância da diversificação de cultivos nas propriedades agrícolas, tanto em termos de mitigação de riscos quanto de otimização de recursos. A variedade de produtos cultivados pode contribuir para a resiliência dos agricultores diante de condições climáticas adversas, flutuações de mercado e outros desafios enfrentados na agricultura.

Gráfico 8: Principais Práticas Agrícolas Adotadas.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A análise do gráfico revela uma predominância significativa da agricultura convencional, com 85% das propriedades adotando essa prática. Por outro lado, 15% das propriedades optaram pela agricultura orgânica.

De acordo com Stotz (2012) a agricultura convencional é caracterizada pelo uso de insumos químicos, como fertilizantes sintéticos e pesticidas, para aumentar a produtividade e proteger as culturas contra

pragas e doenças. Essa abordagem muitas vezes enfatiza a eficiência e a maximização da produção, mas pode ter impactos ambientais e de saúde a longo prazo.

Por outro lado, a agricultura orgânica é uma abordagem sustentável que se baseia em práticas naturais e ecologicamente amigáveis. Ela proíbe o uso de fertilizantes químicos e pesticidas sintéticos, optando por métodos de controle de pragas e fertilização orgânica. A agricultura orgânica prioriza a saúde do solo, a biodiversidade e a sustentabilidade a longo prazo, embora possa ser desafiadora em termos de manejo e custos.

Cada abordagem tem suas vantagens e desafios, e a escolha entre elas muitas vezes depende das preferências do agricultor, das condições locais e dos objetivos de produção.

Em relação às atividades desenvolvidas nas propriedades rurais investigadas, observou-se uma predominância do cultivo de verduras e frutas, presente em 83% dos estabelecimentos. Essas culturas exercem papel fundamental na alimentação das famílias agricultoras, ao mesmo tempo em que oferecem potencial para geração de renda, sobretudo quando há acesso a mercados locais e regionais. As leguminosas, como feijão e lentilhas, são cultivadas em 67% das propriedades, evidenciando sua relevância na dieta familiar e como importante fonte de proteína e segurança alimentar.

Tubérculos, como batata e mandioca, bem como cereais, como arroz e milho, aparecem em 58% das propriedades, reforçando sua importância no fornecimento de carboidratos e no sustento das famílias. A atividade pecuária também se faz presente, com a criação de gado leiteiro registrada em 58% das propriedades, enquanto suinocultura e avicultura são praticadas em 33%, ampliando as fontes de proteína animal e renda.

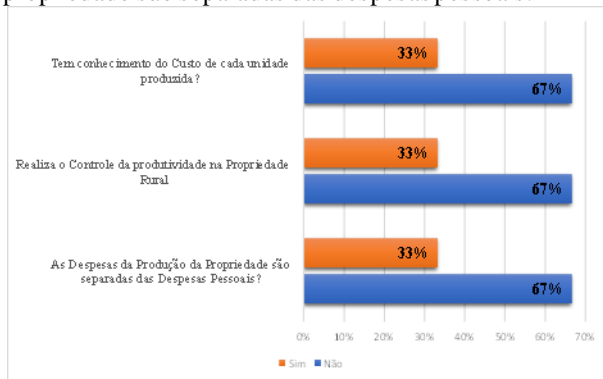
Outras atividades menos frequentes, mas ainda relevantes, incluem o cultivo de plantas medicinais ou condimentares (17%) e práticas como piscicultura, criação de gado de corte, produção de queijo e ovinocultura (8%). Tais dados revelam um quadro de diversificação produtiva, característica marcante da agricultura familiar.

Essa diversificação, conforme destacado por Bianchini (2007), contribui para a sustentabilidade econômica e alimentar das unidades produtivas, permitindo múltiplas fontes de renda e reduzindo a dependência de insumos externos. A disposição empreendedora dos agricultores e o envolvimento da família são fatores determinantes para o êxito dessas práticas.

3.2 Análise do uso de ferramentas financeiras de apoio à gestão na Agricultura Familiar

O Gráfico 9 aborda o conhecimento dos agricultores sobre o custo de cada unidade produzida, o controle da produtividade na propriedade rural e a separação das despesas da produção das despesas pessoais.

Gráfico 9: Conhecimento dos agricultores sobre custo de cada unidade, sobre produtividade e se as despesas da propriedade são separadas das despesas pessoais.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A separação das despesas da produção das despesas pessoais é uma prática adotada por aproximadamente 33% dos agricultores, enquanto a maioria 67% não faz essa separação. Essa porcentagem sugere que uma parcela significativa de agricultores não reconhece a importância de manter registros financeiros distintos, o que pode contribuir para uma gestão imprecisa e desinformada das finanças da propriedade rural.

De acordo com Viégas e Nogueira (2019) a distinção entre os gastos pessoais e os relacionados à propriedade rural é crucial, pois isso garante uma representação mais precisa das informações financeiras e permite que o produtor e sua família identifiquem claramente quais despesas são essenciais e quais podem ser consideradas dispensáveis. Ao separar adequadamente essas categorias de gastos, é possível evitar distorções nos registros financeiros e manter uma visão mais acurada da situação econômica da propriedade rural. Essa prática também facilita o processo de análise financeira e tomada de decisões, permitindo que os agricultores identifiquem áreas onde podem reduzir custos ou realocar recursos para maximizar a eficiência e a rentabilidade da atividade agrícola (Viégas; Nogueira, 2019). Em suma, a separação dos gastos pessoais, dos gastos da propriedade rural, é um passo fundamental para uma gestão financeira sólida e para garantir o sucesso a longo prazo do empreendimento rural.

Já em relação ao controle da produtividade, apenas cerca de 33% dos agricultores afirmaram realizar o controle da produtividade na propriedade rural, enquanto 67% não realizam esse controle. Essa baixa porcentagem indica uma possível lacuna na gestão da produção agrícola, pois o controle da produtividade é crucial para avaliar o desempenho das atividades agrícolas e identificar áreas de melhoria.

É fundamental que os agricultores compreendam a importância de monitorar de perto as entradas e saídas financeiras de suas propriedades rurais, utilizando o fluxo de caixa como uma ferramenta essencial nesse processo. Ao manter um controle rigoroso, os agricultores podem realizar análises mais precisas para embasar suas decisões, tanto no curto quanto no longo prazo. Isso inclui a capacidade de

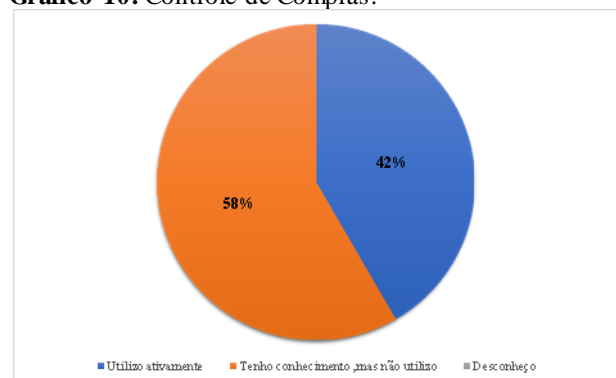
identificar oportunidades de investimento que visem melhorias na propriedade, como aquisição de equipamentos modernos, implementação de práticas sustentáveis ou até mesmo expansão das áreas cultivadas (Friske; Soares, 2021). Essa compreensão e ação proativa na gestão financeira podem não apenas aumentar a eficiência operacional da propriedade, mas também contribuir para a sustentabilidade e o crescimento do negócio agrícola.

Quanto ao conhecimento do custo de cada unidade produzida, ou seja, quanto custa para produzir (1 kg de Feijão, Arroz e etc.), novamente, cerca de 67% dos agricultores afirmaram não possuir essa informação. No entanto, os outros 33% revelaram ter esse conhecimento. Isso ressalta a importância de uma compreensão clara dos custos de produção para tomar decisões informadas sobre precificação, planejamento financeiro e rentabilidade das atividades agrícolas.

Essas análises destacam a necessidade de uma gestão mais abrangente e informada nas propriedades rurais, enfatizando a importância de práticas financeiras e operacionais eficientes para garantir a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo das atividades agrícolas.

O Gráfico 10 aborda o controle de compras pelos agricultores.

Gráfico 10: Controle de Compras.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Cerca de 58% dos agricultores relatam possuir conhecimento sobre o controle de compras, mas não o utilizam ativamente em suas atividades. Por outro lado, aproximadamente 42% dos agricultores afirmam utilizar ativamente o controle de compras em suas operações agrícolas.

Esses dados destacam uma divisão entre os agricultores em relação à adoção do controle de compras em suas atividades. Enquanto uma parcela significativa dos agricultores reconhece a importância dessa prática, uma parte menor a utiliza ativamente. Isso sugere uma possível oportunidade de melhoria na gestão das compras agrícolas para aumentar a eficiência e a transparência nas operações.

É fundamental que os agricultores façam o controle de compras de forma eficaz por diversas razões. Primeiramente, o controle adequado das compras permite um melhor gerenciamento dos recursos financeiros, ajudando os agricultores a controlarem os gastos e evitar desperdícios. Além disso, ao manter registros precisos das compras, os agricultores podem

identificar padrões de gastos, avaliar fornecedores e negociar melhores preços, o que pode resultar em economias significativas a longo prazo (Fonseca, 2018).

O controle de compras também é importante para garantir a qualidade dos insumos agrícolas adquiridos, garantindo que apenas produtos de alta qualidade sejam utilizados nas operações agrícolas. Isso pode ajudar a melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos finais, além de reduzir os riscos de problemas relacionados à saúde das plantas ou dos animais.

Bowersox e Closs (2011), ressaltam a importância dos estoques como uma estratégia para lidar com a variabilidade da demanda e o tempo de espera no suprimento. Eles argumentam que a manutenção de estoque adequada é fundamental para minimizar atrasos no atendimento aos pedidos e evitar rupturas de estoque.

A variabilidade da demanda é uma realidade em muitos setores e pode ser causada por diversos fatores, como flutuações sazonais, mudanças nas preferências dos clientes e incertezas econômicas. Bowersox e Closs (2011) destacam que, ao manter estoques suficientes, as empresas têm uma reserva de produtos disponíveis para atender às demandas imprevistas. Isso permite que elas respondam rapidamente a variações na procura, evitando atrasos no atendimento aos pedidos dos clientes.

Vale destacar que nenhum dos agricultores familiares consultados utilizam registros de entradas e saídas, denominado fluxo de caixa na Propriedade. O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para o controle financeiro, permitindo que os agricultores acompanhem de perto as entradas e saídas de recursos monetários em sua propriedade (Assaf Neto; Lima Guasti, 2017).

A falta de utilização do fluxo de caixa pode representar uma lacuna na gestão financeira das propriedades rurais, pois essa ferramenta oferece uma visão clara da saúde financeira do negócio. Ao não acompanhar de forma adequada as entradas e saídas de dinheiro, os agricultores podem enfrentar dificuldades na gestão do capital de giro, no planejamento de investimentos e no cumprimento de obrigações financeiras. Além disso, o fluxo de caixa fornece insights valiosos sobre a eficiência operacional e a rentabilidade das atividades agrícolas. Ao analisar regularmente as informações do fluxo de caixa, os agricultores podem identificar padrões de gastos, antecipar flutuações na receita e despesa e tomar medidas proativas para otimizar o desempenho financeiro de sua propriedade (Wollmann, 2022).

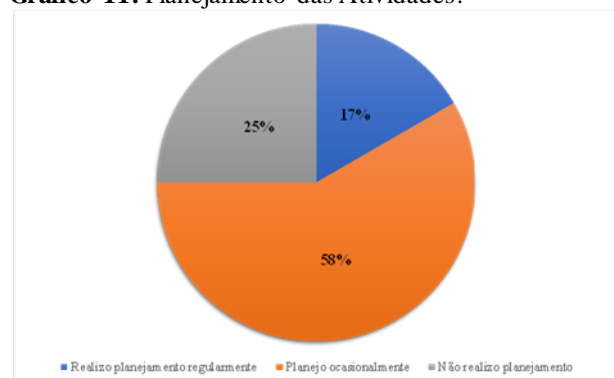
Outro aspecto importante do fluxo de caixa é sua utilidade na tomada de decisões estratégicas. Com base nas informações do fluxo de caixa, os agricultores podem avaliar o impacto financeiro de diferentes decisões, como a expansão das operações, a compra de novos equipamentos ou a diversificação de cultivos. Isso ajuda a mitigar o risco financeiro e a tomar decisões mais informadas e fundamentadas (Assaf Neto; Lima Guasti, 2017).

Dessa forma, ao adotar uma abordagem financeira consciente em suas operações, o proprietário

rural pode empregar ferramentas financeiras para melhorar o controle sobre a lucratividade e os gastos de seu empreendimento agrícola. O uso do fluxo de caixa permite uma análise detalhada das entradas e saídas de dinheiro, além de proporcionar uma visão clara dos recursos financeiros disponíveis e da liquidez da empresa (Gonçalves; Conti, 2011). Além disso, uma ferramenta que pode ser usada pelos produtores é o Livro Caixa da Atividade Rural (LCAR) este documento complementar registra de forma precisa as receitas e despesas relacionadas à propriedade rural, fornecendo insights essenciais para avaliar o desempenho financeiro das atividades agrícolas ao longo do ano (Wollmann, 2022).

Vale destacar que apesar da disponibilidade de ferramentas financeiras como o fluxo de caixa e o Livro Caixa da Atividade Rural (LCAR), fornecidos tanto por recomendações técnicas quanto pelo governo federal, muitos proprietários rurais enfrentam desafios significativos na utilização eficaz desses recursos. Um dos principais obstáculos reside na falta de capacitação e conhecimento específico sobre como implementar e interpretar corretamente essas ferramentas. A ausência de treinamento adequado pode dificultar a compreensão dos conceitos financeiros fundamentais e a aplicação prática das técnicas de gestão financeira nas atividades agrícolas. Além disso, o acesso a tecnologias como computadores pessoais (PCs), essenciais para a utilização eficiente dessas ferramentas, pode ser limitado para pequenos proprietários rurais devido a questões de infraestrutura e custos. Assim, mesmo com recursos disponíveis, a falta de capacitação e de acesso a tecnologias adequadas pode representar uma barreira significativa para os agricultores familiares na busca pela melhoria da gestão financeira em suas propriedades.

Gráfico 11: Planejamento das Atividades.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Em conformidade com o Gráfico 11, a maioria dos agricultores, 58% do total pesquisado, realiza planejamentos das atividades agrárias ocasionalmente. Isso sugere que uma parcela significativa dos agricultores reconhece a importância do planejamento em suas atividades agrícolas, mas pode não ter uma prática regular ou sistemática de planejamento. Planejamentos ocasionais podem ser feitos em momentos específicos, como para uma safra ou uma temporada específica, mas podem não abranger todo o

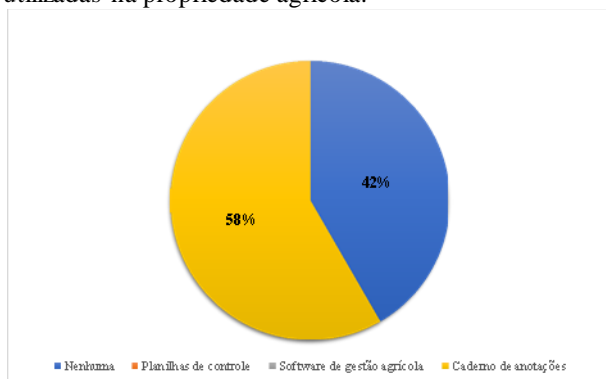
ano ou ciclo de produção.

Por outro lado, 25% dos agricultores não realizam planejamento das atividades. Esse grupo pode enfrentar desafios relacionados à falta de organização e direcionamento em suas operações agrícolas, o que pode resultar em dificuldades na gestão de recursos, na alocação de tempo e na tomada de decisões informadas.

Apenas 17% dos agricultores afirmaram realizar planejamento de forma regular e consistente em suas atividades. Essa porcentagem representa uma minoria em relação aos que planejam ocasionalmente ou não planejam. No entanto, é encorajador ver que alguns agricultores reconhecem a importância do planejamento sistemático para o sucesso a longo prazo de suas atividades agrícolas.

Essa análise ressalta a necessidade de promover uma cultura de planejamento mais ampla entre os agricultores. O planejamento regular e consistente das atividades pode ajudar a aumentar a eficiência operacional, melhorar o uso de recursos, antecipar desafios e oportunidades e maximizar a produtividade e a rentabilidade das propriedades rurais. Portanto, incentivar e apoiar os agricultores na adoção de práticas de planejamento mais robustas pode ser fundamental para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola (Sanvicente; Santos, 2011).

Gráfico 12: Ferramentas de gestão são atualmente utilizadas na propriedade agrícola.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A maioria dos agricultores, representando 58% do total, utiliza o caderno de anotações como ferramenta de gestão em suas propriedades. O caderno de anotações é uma ferramenta tradicional, porém eficaz, que permite aos agricultores registrarem informações importantes, como despesas, receitas, datas de plantio e colheita, observações sobre o clima, entre outros aspectos relevantes para a gestão da propriedade. O uso frequente do caderno de anotações sugere que muitos agricultores valorizam a praticidade e a simplicidade dessa ferramenta para acompanhar suas atividades agrícolas (Fratari, 2020).

Por outro lado, 42% dos agricultores não utilizam nenhuma ferramenta de gestão em suas propriedades. Essa porcentagem indica uma lacuna na adoção de práticas de gestão eficazes, o que pode resultar em dificuldades na organização, planejamento e monitoramento das atividades agrícolas. A falta de ferramentas de gestão pode limitar a capacidade dos

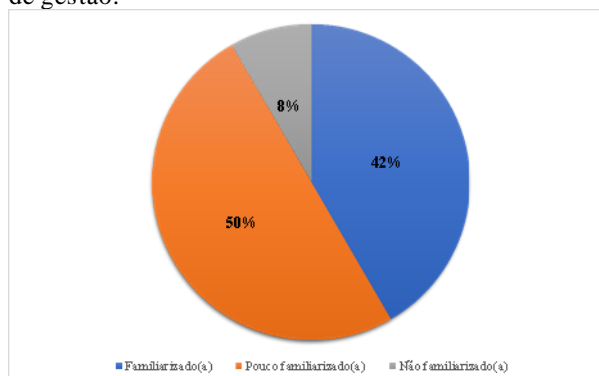
agricultores de tomar decisões informadas e maximizar o desempenho de suas propriedades.

Embora o caderno de anotações seja uma ferramenta comum e útil, a adoção de outras ferramentas de gestão, como softwares específicos, planilhas eletrônicas ou aplicativos móveis, tem o potencial de oferecer recursos adicionais, automatização de processos e análises mais detalhadas para melhorar o gerenciamento das atividades agrícolas. Investir em ferramentas de gestão adequadas pode ajudar os agricultores a otimizar seus recursos, reduzir custos, aumentar a produtividade e garantir o sucesso a longo prazo de suas operações agrícolas.

Por outro lado, é válido ressaltar que a adoção de softwares específicos para gestão financeira pode acarretar em um aumento de custos para os proprietários rurais. Esses softwares muitas vezes exigem investimentos iniciais significativos em licenças, treinamento de pessoal e manutenção técnica. Além disso, alguns programas podem envolver taxas de assinatura ou atualização periódica, o que representa custos contínuos para os agricultores.

Diante desses custos adicionais, muitos proprietários rurais podem relutar em investir em softwares financeiros, especialmente se estiverem operando com margens de lucro apertadas ou enfrentando desafios financeiros. A preocupação com o aumento de despesas e a incerteza sobre o retorno sobre o investimento podem levar os agricultores a optarem por métodos de gestão financeira mais tradicionais e de baixo custo, mesmo que isso signifique uma eficiência reduzida ou uma capacidade limitada de análise e controle financeiro.

Gráfico 13: Conhecimento sobre ferramentas financeiras de gestão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Metade dos agricultores, representando 50% do total da população pesquisada, assinalaram que são pouco familiarizados em relação ao seu conhecimento sobre ferramentas financeiras de gestão. Isso indica que uma parcela significativa dos agricultores reconhece uma lacuna em seu entendimento sobre ferramentas financeiras específicas, projetadas para ajudar na gestão de suas propriedades rurais. A falta de familiaridade pode resultar em dificuldades na adoção e utilização eficaz dessas ferramentas, limitando assim a capacidade dos agricultores de otimizar sua gestão financeira e tomar decisões informadas. Por outro lado, 42% dos

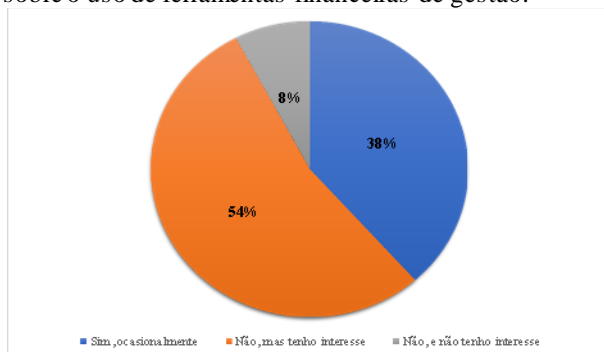
agricultores afirmaram estar familiarizados com ferramentas financeiras de gestão e apenas 8% dos agricultores indicaram não estar familiarizados com ferramentas financeiras de gestão.

Essa análise destaca a importância de fornecer suporte e recursos educacionais para os agricultores, especialmente aqueles que têm menos familiaridade com ferramentas financeiras de gestão. A capacitação e a educação em gestão financeira podem ajudar os agricultores a adquirirem as habilidades e os conhecimentos necessários para utilização eficaz das ferramentas, capacitando-os assim a tomar decisões financeiras mais informadas e promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável de suas propriedades rurais.

Uma dessas ferramentas é o uso de planilhas eletrônicas, como o Microsoft Excel ou o Google Sheets, que permitem aos agricultores criar e manter registros financeiros de forma organizada e customizada. Embora não sejam tão sofisticadas quanto os softwares de gestão financeira, as planilhas oferecem uma alternativa acessível e versátil para realizar cálculos, acompanhar despesas e receitas, e elaborar orçamentos.

As planilhas financeiras representam ferramentas poderosas para a gestão eficiente das atividades agrícolas. Através delas, os agricultores têm a capacidade de calcular com precisão os custos de produção de cada unidade, abrangendo tanto os custos variáveis, como sementes e mão de obra, quanto os custos fixos, como depreciação de equipamentos e despesas administrativas. Além disso, as planilhas permitem o controle minucioso do caixa da propriedade, registrando todas as entradas e saídas de recursos financeiros, o que é fundamental para monitorar a saúde financeira do empreendimento e embasar decisões informadas. Elas também possibilitam a realização de projeções de lucratividade, permitindo aos agricultores antecipar resultados financeiros para diferentes cenários e ajustar suas práticas conforme necessário para maximizar os lucros. Adicionalmente, as planilhas podem ser empregadas no planejamento de cada safra, otimizando o uso de recursos, reduzindo desperdícios e aumentando a eficiência operacional. Em suma, as planilhas financeiras oferecem uma gama completa de funcionalidades essenciais para uma gestão financeira eficaz e estratégica das atividades agrícolas (Adams et al., 2023).

Gráfico 14: Você recebeu treinamento ou capacitação sobre o uso de ferramentas financeiras de gestão.



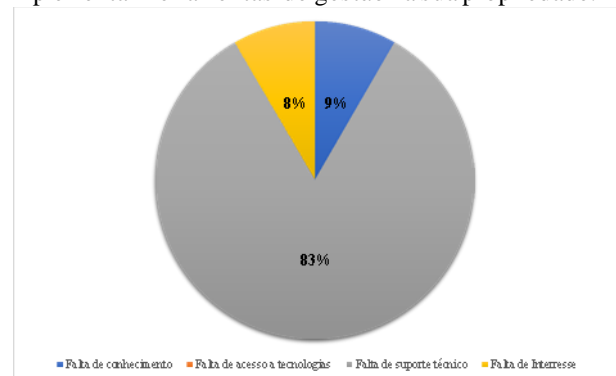
Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A maioria dos agricultores, representando 54% do total, não recebeu treinamento ou capacitação sobre o uso de ferramentas financeiras de gestão. Isso indica uma lacuna significativa na preparação e no conhecimento dos agricultores em relação às ferramentas disponíveis para auxiliar na gestão financeira de suas propriedades. No entanto, é positivo observar que a maioria expressa interesse em receber esse tipo de treinamento, o que sugere uma disposição para melhorar suas habilidades e conhecimentos nessa área.

Por outro lado, 38% dos agricultores afirmaram ter recebido treinamento ou capacitação sobre o uso de ferramentas financeiras de gestão, ocasionalmente. Essa porcentagem representa uma parcela dos agricultores que tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades adicionais para melhorar sua gestão financeira. Embora o treinamento ocasional possa fornecer alguma base, pode não ser suficiente para garantir um entendimento completo e aprofundado das ferramentas disponíveis. Apenas 8% dos agricultores indicaram que não receberam treinamento ou capacitação sobre o uso de ferramentas financeiras de gestão e expressaram falta de interesse. Embora essa porcentagem seja relativamente baixa, é importante reconhecer que alguns agricultores podem enfrentar barreiras ou falta de motivação para buscar treinamento nessa área, tais como: Cultura, Falta de interesse, Falta de Tempo, Custos e entre outras.

Essa análise destaca a importância de promover programas de treinamento e capacitação sobre o uso de ferramentas financeiras de gestão para os agricultores. Esses programas podem ajudar a preencher as lacunas de conhecimento e habilidades, capacitando os agricultores a utilizarem eficazmente as ferramentas disponíveis para melhorar sua gestão financeira e, conseqüentemente, o desempenho de suas propriedades rurais. Além disso, é essencial garantir que o treinamento seja acessível, relevante e adaptado às necessidades específicas dos agricultores, a fim de maximizar seu impacto e benefícios.

Gráfico 15: Principais desafios que você enfrenta a implementar ferramentas de gestão na sua propriedade.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A grande maioria dos agricultores, representando 83% do total, destacou a falha do suporte técnico como o principal desafio ao implementar ferramentas de gestão em suas propriedades, 9% dos

agricultores identificaram a falta de conhecimento como um desafio ao implementar ferramentas de gestão em suas propriedades e 8% apontaram a falta de interesse. Cerca de 41% dos entrevistados afirmam buscar regularmente esse tipo de apoio, indicando uma abordagem proativa na busca por orientação e suporte na gestão de suas propriedades.

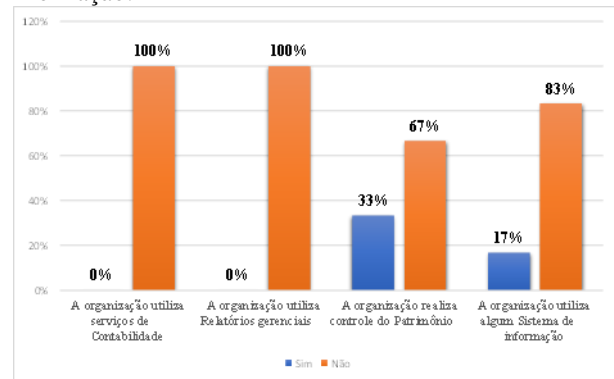
Por outro lado, um quarto dos entrevistados, correspondendo a 25%, busca assistência técnica ou extensão rural raramente. Além disso, 17% dos entrevistados afirmam buscar assistência técnica ocasionalmente, sugerindo uma abordagem mais variável na busca por apoio externo. Por fim, também é importante notar que 17% dos entrevistados afirmam nunca terem buscado assistência técnica para implantação de ferramentas financeiras de apoio a gestão nas suas propriedades rurais. Isso pode ocorrer por fatores culturais, em algumas comunidades agrícolas, existe uma forte cultura de independência e autossuficiência, onde os agricultores valorizam a habilidade de resolver problemas por conta própria e resistem à ideia de buscar ajuda externa. Além disso, pode haver uma desconfiança em relação às instituições governamentais ou organizações de extensão, percebidas por alguns como distantes ou desconectadas das necessidades reais dos agricultores.

Isso indica que a falta de acesso a suporte técnico adequado pode representar uma barreira significativa para os agricultores que desejam adotar e utilizar efetivamente ferramentas de gestão em suas operações agrícolas. A ausência de assistência técnica pode dificultar a implementação e a manutenção das ferramentas de gestão, limitando assim sua eficácia e impacto na gestão da propriedade.

De acordo com Pereira e Castro (2021) apesar da variedade de fontes e da forte presença da atividade agrícola por todo o país, os estabelecimentos agropecuários fazem pouco uso dos serviços de assistência técnica. Apenas 20,2% do total recebeu algum tipo de orientação técnica, segundo o Censo Agropecuário 2017, com leve decréscimo em relação ao Censo Agropecuário 2006. O acesso à Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) em relação ao número de estabelecimentos, cerca de 80% não recebe orientação de nenhuma natureza. A ausência de assistência técnica possui impactos diversos na atividade agrícola, como na produção e na renda (Gonçalves et al., 2014).

Existem evidências que sugerem benefícios significativos na renda dos agricultores que recebem orientação técnica. De acordo com Milhomem et al. (2018), os agricultores familiares que não têm acesso à orientação técnica têm uma renda média de R\$ 700, enquanto aqueles que recebem orientação com frequência auferem uma renda média de R\$ 2.139. Além disso, o acesso ampliado à Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) está associado a um aumento expressivo na produção (Milhomem et al., 2018).

Gráfico 16: Dados em relação ao uso da contabilidade, relatórios gerenciais, controle patrimonial e sistemas de informação.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Observa-se que os agricultores consultados não utilizam serviços de contabilidade, isso pode indicar uma falta de acompanhamento financeiro formal em suas atividades agrícolas. A contabilidade desempenha um papel crucial na gestão financeira, permitindo que os agricultores acompanhem suas receitas, despesas, lucros e prejuízos de forma organizada e precisa. A ausência de serviços contábeis pode dificultar a compreensão da saúde financeira da propriedade, limitando a capacidade dos agricultores de tomar decisões informadas e estratégicas sobre investimentos, custos de produção e planejamento financeiro. Isso ressalta a importância de promover a conscientização sobre a relevância da contabilidade na agricultura e incentivar os agricultores a buscarem assistência profissional para garantir uma gestão financeira eficaz e sustentável em suas atividades.

Para Oliveira (2013) a contabilidade é a ciência cuja função é a de fornecer as informações seguras, onde as decisões sejam realizadas com o máximo de segurança. Os dados e informações fornecidos pela contabilidade representam instrumentos de gestão que servem de suporte e apoio à tomada de decisão e precisam fazer parte da rotina, ou seja, servir de apoio em todas as partes da empresa. Muitos desses controles são relativamente fáceis de serem construídos, e podem ser aplicados facilmente na gerência de micro/pequenas empresas, especialmente às de comércio, independentemente do porte.

Além disso, nenhuma das propriedades utiliza relatórios gerenciais. Isso pode sugerir uma lacuna na capacidade das organizações de analisar e interpretar dados financeiros para orientar suas decisões estratégicas e operacionais. A ausência de relatórios gerenciais pode representar uma oportunidade de melhoria na gestão financeira e no planejamento estratégico das organizações.

Quanto ao controle do patrimônio, 33% das propriedades dos agricultores familiares afirmam realizá-lo, enquanto 67% não fazem o controle patrimonial. Isso indica que uma parte significativa das propriedades rurais pode não estar monitorando adequadamente seus ativos e passivos, o que pode levar a questões de gestão de ativos e riscos.

Em relação ao uso de sistemas de informação,

apenas 17% das propriedades afirmam utilizá-los, enquanto 83% não os utilizam. Isso sugere que a maioria das propriedades pode não estar aproveitando plenamente as tecnologias disponíveis para gerenciar e analisar informações de forma eficiente e eficaz.

Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) e Gehring (2021), destacam a necessidade de urgência de implementação de controles contábeis abrangentes, incluindo a distinção entre despesas pessoais e custos relacionados à produção e manutenção da propriedade rural. Além disso, foi identificada uma lacuna no entendimento dos resultados de cada atividade realizada na propriedade rural e uma carência de mecanismos de controle. No entanto, os pesquisadores destacaram um potencial de expansão e aplicação da contabilidade nesse contexto.

Considerando que uma gestão financeira eficiente é um dos objetivos da administração financeira (Wollmann, 2022), o registro das transações da propriedade rural no software Atividade Rural pode ser visto como uma medida que facilita o controle dos recursos financeiros. Isso ocorre porque permite uma análise mais clara do retorno sobre o investimento. O uso do software proporciona uma representação visual detalhada do fluxo de caixa, oferecendo ao gestor financeiro uma visão abrangente do estado financeiro do negócio, incluindo os recursos disponíveis e uma compreensão geral das atividades realizadas na propriedade (Gonçalves; Conti, 2011).

4 Considerações finais

Este estudo se propôs a analisar o uso de ferramentas financeiras para auxiliar na gestão da agricultura familiar em Pombal – PB, com foco nos agricultores participantes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Ao longo da pesquisa, foram identificados os principais resultados e desafios enfrentados pelos agricultores no contexto dos referidos programas governamentais.

O perfil dos agricultores analisados revelou características específicas que refletem as condições socioeconômicas e as práticas agrícolas predominantes na região. Em sua maioria, são agricultores com idades entre 45 e 60 anos, caracterizados pela estabilidade matrimonial, baixo nível de escolaridade e renda mensal que não ultrapassa um salário mínimo. A composição familiar média nas propriedades é de 3 a 4 pessoas. Esses agricultores possuem uma vasta experiência na agricultura, com mais de 20 anos de atuação no setor. Quanto ao tamanho das propriedades, estas variam até 10 hectares, com uma predominância na utilização de práticas de agricultura convencional. Em termos de diversidade de cultivos, a pesquisa revelou que os agricultores se dedicam a uma gama variada, incluindo verduras, frutas, cereais, leguminosas, tubérculos e plantas medicinais ou condimentares. Além disso, na produção animal, destacam-se atividades como criação de bovinos de corte e de leite, piscicultura, suinocultura, ovinocultura e avicultura.

No contexto das ferramentas financeiras de gestão

adotadas pelos agricultores familiares no município de Pombal-PB, observa-se apenas o uso do caderno de anotações que figura como uma prática comum entre os produtores para gerirem suas propriedades. No entanto, é relevante notar que quase metade dos agricultores não utiliza qualquer ferramenta financeira em suas atividades. Essa constatação evidencia uma lacuna significativa na adoção de práticas de gestão financeira, o que pode impactar negativamente na eficiência e na rentabilidade das propriedades.

Ficou evidente ainda que a maioria dos entrevistados não fazem uso de ferramentas de gestão financeira, tais como: o fluxo de caixa, assim como a falta de planejamento das atividades, controle de compras, relatórios gerenciais e sistemas de informação por parte dos agricultores familiares em estudo. Esse resultado é diretamente influenciado pela pouca familiaridade e pela baixa escolaridade dos agricultores familiares participantes em relação às diferentes ferramentas financeiras de gestão disponíveis. A falta de conhecimento sobre essas ferramentas pode ser um desafio significativo, já que os agricultores podem não estar plenamente cientes das opções disponíveis ou de como utilizá-las de forma eficaz para melhorar a gestão de suas atividades agrícolas.

Dentre os principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares na implementação efetiva de ferramentas financeiras de gestão em suas atividades destaca-se a falta assistência técnica e extensão rural. A falta de suporte técnico adequado pode representar uma barreira significativa para a implementação e manutenção dessas ferramentas, limitando seu potencial impacto na gestão das propriedades agrícolas. É fundamental que sejam desenvolvidas e fortalecidas políticas e programas que promovam o acesso dos agricultores à assistência técnica, visando capacitar e apoiar esses profissionais para que possam oferecer orientação e suporte de qualidade. Além disso, é essencial considerar as necessidades e preocupações dos agricultores ao desenvolver esses serviços, garantindo que estejam alinhados com as demandas e realidades locais. Ao investir na capacitação dos agricultores e na melhoria do acesso à assistência técnica, é possível promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e contribuir para o aumento da produtividade, renda e qualidade de vida no meio rural.

Por fim, a percepção dos agricultores familiares sobre os benefícios e impactos das ferramentas financeiras na eficiência e rentabilidade de suas propriedades revelaram que metade dos entrevistados apresentam uma visão neutra em relação aos benefícios das ferramentas de gestão financeira, sugerindo uma falta de clareza sobre seu impacto positivo ou negativo.

Conclui-se que a maioria dos agricultores familiares envolvidos nesses programas utiliza ferramentas de gestão financeira de forma limitada. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo falta de conhecimento sobre essas ferramentas, falta de acesso a capacitações e assistência técnica especializada, bem como a falta de recursos financeiros para investir em tecnologias ou serviços de gestão.

Como sugestão para pesquisas futuras destaca-se a necessidade de um estudo longitudinal, o que seria

fundamental para acompanhar a evolução do uso dessas ferramentas à longo prazo. Além disso, uma abordagem comparativa entre diferentes regiões ou municípios poderia revelar sobre as variações nos níveis de adoção e nos resultados alcançados. Compreender as diferenças e semelhanças entre contextos distintos poderia ajudar na identificação de melhores práticas e na formulação de políticas mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M.; et al. Fatores influenciadores na lucratividade da produção leiteira: uma abordagem em pequenas propriedades rurais. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, v. 11, n. 1, p. 69-87, 2023.
- ASSAF NETO, A.; LIMA GUAISTI, F. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2017.
- BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 4 ed. Atlas, 2021.
- BAVARESCO, P. R.; RAUBER, V. D. Educação do campo: uma trajetória de lutas e conquistas. **Unoesc & Ciência -ACHS**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 83-92, 2014.
- BIANCHINI, V. **O universo da agricultura familiar e sua contribuição ao desenvolvimento rural**. Embrapa, 2007. Disponível em: <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- BOWERSOX, D. J., CLOSS, D.J. **Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos**. 6 ed. Atlas, 2011.
- BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 714-731, 2014.
- FAO. **Ano internacional da agricultura familiar** Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming-2014/pt/>. Acesso em: 05 maio 2023.
- FONSECA, M. H. da. **Gestão de Custos na Agricultura Familiar na cidade de Ponta Grossa**. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.
- FRATARI, O. F. Do campo à feira: a gestão financeira no contexto da agricultura familiar. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
- FRISKE, H. L.; SOARES, A. C. B. S. Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 14, n. 54, p. 134-149, 2021.
- GEHRING, M. H. **Gestão Financeira de Propriedades Rurais Produtoras de Tabaco e o protagonismo da Mulher. Trabalho de Conclusão de Curso** (Ciências Contábeis), Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc, 2021.
- GONÇALVES, A. C. S.; et al. Assistência Técnica e Extensão Rural: sua importância para a melhoria da produção leiteira. Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 47-61, set. 2014.
- GONÇALVES, M. A.; CONTI, I. S. Fluxo de Caixa: ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, p. 173-190, 2011.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Resultados Definitivo: Censo agropec., Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019.
- KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S. F. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos**, v. 16, p. 1-10. 2009.
- LEITE, M. D. S. O impacto da covid-19 na vida dos agricultores e produtores familiares. 66 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Sistemas Agroindustriais) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, 2021.
- LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANA, J. Finanças pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2012.
- LOZANO, M. S. P. E. L. Ferramentas de gestão e de apoio à tomada de decisão das unidades de agricultura familiar. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Florianópolis, 2011.
- MILHOMEM, J. P. L.; et al. A importância da assistência técnica na agricultura familiar: enfoque no assentamento Maringá, Araguatins-TO. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 1, n. 1, 2018.
- OLIVEIRA, G. P. de. **Contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por Sars-CoV-2. **Espaço temático: Covid-19 – contribuições da saúde coletiva**, v. 36, n. 4, 2020.
- PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. de. **Assistência Técnica na Agricultura Brasileira: Uma Análise sobre a origem da orientação técnica por meio do Censo Agropecuário de 2017**. Texto para discussão: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2021.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na administração de empresas**. 2. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas. 2011.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a Agricultura Familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar Curitiba**, v. 5, n. 1, p. 25-45, 2010.

SILVA, R. O. da. **Teorias da administração**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2015.

STOTZ, E. N. Os limites da agricultura convencional e as razões de sua persistência: estudo do caso de Sumidouro, RJ. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 37, n. 125, p. 114-126, 2012.

VIÉGAS, M.; NOGUEIRA, D. R. Práticas Contábeis e Processo Decisorial: Uma análise com os produtores rurais do paraná. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 6, n. 1, p. 158-172, 2019.

WOLLMANN, B. Gestão financeira de uma pequena propriedade rural por meio do livro Caixa da Atividade Rural (LCAR). **Saber Humano, Edição especial: Cadernos de Administração**, p. 114-128, 2022.